

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

CAFÉ – 06 a 10/06/2022

	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	870,50	1.305,00	1.334,50	53,30%	2,26%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	865,00	1.265,00	1.300,00	50,29%	2,77%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	459,00	687,00	672,50	46,51%	-2,11%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	415,00	660,00	660,00	59,04%	0,00%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	160,35	234,16	233,02	45,32%	-0,49%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.622,00	2.123,80	2.103,40	29,68%	-0,96%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0663	4,7615	4,8843	-3,59%	2,58%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2022/23): Café Arábica R\$ 606,66/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 434,82/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno*	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
<b>Paridade de Exportação</b>					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1334,50	1331,60		1301,02
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	672,50		631,06	611,65

## MERCADO EXTERNO

Os preços internacionais do café recuaram na última semana nas principais Bolsas de comercialização, cenário influenciado pelas incertezas do mercado no contexto de alta inflação global e aquecimento das exportações em importantes centros produtores.

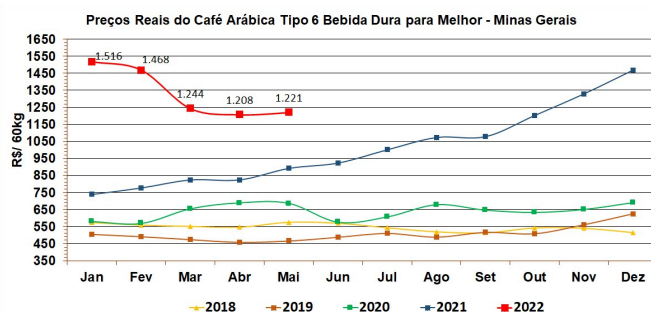
No Brasil, principal país produtor e exportador, o aumento do dólar na semana favoreceu a queda das cotações internacionais. A moeda brasileira já havia apresentado desvalorização em relação ao dólar no último mês de maio.

Na Colômbia, país que aparece como o segundo principal produtor e exportador de café Arábica, a Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) do país indicou uma produção de cerca de 4,5 milhões de sacas de 60 kg nos cinco primeiros meses de 2022, o que representa uma queda de 4,0% na comparação com igual período do ano passado. A produção de café no país sul-americano tem sido prejudicada pelo excesso de chuvas, cenário influenciado pelo fenômeno climático *La Niña*. Apesar dessa queda na produção, a FNC informou nesta última semana que a exportação colombiana de janeiro a maio deste ano foi de cerca de 5,0 milhões de sacas de 60 kg de café, o que corresponde a um aumento de 2,0% na comparação com igual período do ano passado. Destaca-se que as exportações de café da Colômbia foram prejudicadas em 2021 em razão de intensos protestos políticos no país.

## MERCADO INTERNO

Apesar da queda das cotações internacionais, o mercado doméstico observou movimentos mistos para o Conilon e aumento de preços do Arábica em importantes praças de comercialização. Tendo o mercado externo como o principal destino do café produzido no Brasil, o aumento do dólar no país contribuiu para a sustentação dos preços no mercado interno.

A colheita da safra 2022 avança nas principais regiões produtoras, contribuindo para o aumento sazonal da oferta neste mês de junho. A aproximação do inverno gera maior preocupação em relação às geadas e o mercado monitora atento as condições climáticas. Apesar da bienalidade positiva do Arábica neste ano, o potencial produtivo das lavouras foi reduzido pelas adversidades climáticas ocorridas antes da floração.



Fonte: Conab. Deflacionado pelo IPCA até maio de 2022.

## EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil apresentou uma exportação média diária de 6,2 mil toneladas de café não torrado nos primeiros quinze dias úteis deste mês de maio, o que corresponde a uma queda de 31,0% na comparação com a exportação média diária registrada em maio do ano passado. A exportação de café torrado, extratos e produtos afins apresentou uma média diária de 326,8 toneladas nos primeiros quinze dias úteis deste mês, representando uma queda de 13,1% em relação ao observado em maio de 2021.

Essa queda na exportação de maio é influenciada pela redução da produção de café em 2021 e restrição dos estoques brasileiros no primeiro semestre de 2022. O aumento da produção brasileira na safra atual pode contribuir para a recuperação das exportações de café no segundo semestre deste ano.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**Os preços internos tendem a variações moderadas entre junho e julho, com muitos agentes de mercado aguardando o avanço da colheita para uma tomada de posição. A alta do dólar no Brasil tem sido um fator importante na sustentação dos preços domésticos.**